



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### REVITALIZAÇÃO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Bruno da Silva Oliveira\*<sup>1</sup>  
Aline Lyra Lemos\*<sup>2</sup>  
Everlise Sanches Brum<sup>3</sup>  
Isabel Cristina Machado de Lara<sup>4</sup>

#### Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

##### Resumo expandido:

Este trabalho aborda a revitalização escolar, realizada em uma das instituições de ensino cadastradas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da PUCRS, na área de Matemática. O objetivo principal é propiciar um ambiente colegial acolhedor e confortável para as diversas construções cognitivas que lá se alicerçam. Para tanto, foram utilizados conceitos educacionais, como o da educação ambiental, no que tange ao reaproveitamento de materiais, além de culturais, uma vez que explorou habilidades artísticas quando trabalhadas as técnicas de papietagem, pintura e grafite. A revitalização foi realizada nos ambientes das salas de aula utilizadas pelos estudantes e de parte do espaço de uso comum da instituição de ensino.

Além disso, evidenciou que os discentes, quando em ambiente mais propício para realização de seus estudos e descobertas, possuem maior facilidade para absorver aquilo que lhes é apresentado, ou seja, a renovação do ambiente escolar potencializa o processo de

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Matemática – Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: bruno.oliveira.006@acad.pucrs.br

<sup>2</sup> Graduada em Ciências com Habilitação Plena em Matemática pela FAPA. Professora da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul. E-mail: coordmassot@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Matemática – Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: everlise.brum@acad.pucrs.br

<sup>4</sup> Pós-Doutoramento em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS. Doutora em Educação pela UFRGS. Mestre em Educação pela UFRGS. Graduada em Matemática – Licenciatura pela UFRGS. Professora Permanente do PPGEDUCEM e Faculdade de Matemática da PUCRS. E-mail: isabel.lara@pucrs.br



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

ensino e aprendizagem. O tema “Revitalização de ambientes: revitalização escolar” foi selecionado pelo fato de apresentar o contexto favorável para a articulação de ferramentas interdisciplinares de modo que permitam, aos estudantes, maior compreensão do que está sendo abordado nas aulas.

O projeto foi desenvolvido dentro da disciplina de Seminário Integrado que, segundo a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul:

[...] os alunos desenvolvem atividades de pesquisa, colocando em prática os conhecimentos teóricos. A nova modalidade também busca preparar os jovens para a sua futura inserção no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos no nível superior. (RIO GRANDE DO SUL, 2015)

Sendo assim, não é necessário que os estudantes realizem atividades no turno inverso ao que frequentam a escola, pois possuem momento específico para aplicação do projeto de revitalização.

A organização do ambiente e do espaço da sala de aula é indispensável para as crianças e adolescentes, pois é necessário que elas “[...] sintam-se participantes em um ambiente que tenha sentido para elas, a fim de que possam engajar-se em sua própria aprendizagem” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2003, p. 12). Desse modo, foi pensada na revitalização da sala de aula, com foco nos estudantes do Ensino Fundamental.

Ainda nessa assertiva, Smole, Diniz e Cândido (2003) dizem que a sala de aula pode se transfigurar em um espaço acolhedor, de trabalho valoroso, organizado e alegre, e pode ser visto como um laboratório de trabalho de professores e estudantes. Sendo assim, do mesmo modo que um escritório é confortável e bem decorado para atrair e deixar seus clientes confortáveis, na sala de aula o mesmo acontece.

Considerando cada estudante como um ser sociocultural, que tem reflexões e convicções que acredita e as segue, dizemos que “[...] enquanto vive em um meio sobre o qual pode agir, discutir, decidir, realizar e avaliar com seu grupo, a criança adquire condições e vive situações favoráveis para a aprendizagem” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, p. 12).



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Ainda dentro desse contexto, Devries e Zan (1998, p.55) afirmam que:

Quando as crianças são continuamente governadas pelos valores, crenças e ideias dos outros, elas desenvolvem uma submissão (se não uma rebeldia) que pode levar ao conformismo irrefletido na vida moral e intelectual. Em outras palavras, enquanto os adultos mantiverem as crianças ocupadas em aprender o que os adultos desejam que elas façam e em obedecer às regras deles, elas não serão motivadas a questionar, analisar ou examinar suas próprias convicções.

Corroborando as ideias já apresentadas, “[...] o ambiente proposto é um ambiente positivo, que encoraja os alunos a proporem soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, justificar seu raciocínio e validar suas próprias conclusões.” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2003, p. 12).

Para desenvolver tal revitalização, foi necessária a ideia de quais materiais seriam utilizados. A reutilização de materiais foi uma, pois, além de colaborar com o meio ambiente, o custo é ínfimo, se comparado ao de compra de toda a matéria-prima nova. Desse modo, utilizamos como parâmetro a educação ambiental, que são

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 2017).

A contribuição social do indivíduo no meio ao qual está inserido é fundamental, pois como já dito, sentir-se integrante de um ambiente ao qual percebemos que foi construído a fim de nos deixar mais confortáveis, trará resultados grandiosos para construções que venham a ser alicerçadas ali.

A moção de revitalização traz, então, duas propostas de ensino e aprendizagem para os estudantes e docentes: a da educação ambiental unida à construção de um ambiente acolhedor, que faça com que os estudantes tenham vontade de estudar e possam fazer grandes construções dentro do espaço da escola, nas salas de aula e também em áreas de uso comum como, por exemplo, o pátio.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

O projeto desenvolvido é de caráter educacional e artístico, uma vez que exige a aplicabilidade de habilidades culturais e manufaturadas, visando melhorar o ambiente escolar, para que os discentes tenham alicerces e aprendizagem qualificados enquanto seres humanos em construção. A pesquisa acontece acerca dos fundamentos de educação ambiental e de como o ambiente escolar contribui para a aprendizagem dos estudantes.

O projeto baseia-se em trabalho teórico-prático, dividido em três grandes grupos: revestimento das cadeiras das salas de aula; reaproveitamento dos caixotes de madeira, os quais a escola recebe o fornecimento da merenda; pintura e grafite. Para ser criado o embasamento teórico, foi pesquisada a contribuição do ambiente escolar para aprendizagem do estudante na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Ambiental. Foram necessários os seguintes materiais: caixotes de frutas; cilindros internos de rolos de papel higiênico; revistas, jornais e desenhos impressos; cola; tinta; pincéis; verniz; caneta hidrocor; folhas coloridas; barbante; papel pardo; sprays para grafite.

Foi perceptível que o impacto do projeto foi grande, pois a mobilização dos estudantes para dar continuidade a ele foi máxima. O colégio, junto ao corpo docente, sugeriu que o grupo possibilitasse aos demais estudantes vivenciar parte desta experiência, promovendo uma oficina onde outros discentes do Ensino Médio tomassem como base tal atitude para promover a revitalização das suas salas de aula.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Revitalização escolar. Aprendizagem e organização de ambientes. Interdisciplinaridade.

### **REFERÊNCIAS**



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacaoambiental>>. Acesso em 08 de set. 2017.

DEVRIES, Rheta. **A ética na educação infantil: sócio moral na escola**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Ensino Médio**. Disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens\\_medio.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas**. Porto Alegre: Artmed, 2003, v. 3.